

## **O PROJECTO *ESTELA*: PRIMEIROS RESULTADOS E PERSPECTIVAS**

Samuel Melro  
Pedro Barros  
Amílcar Guerra  
Carlos Fabião

O Projecto *ESTELA* foi impulsionado em 2007/2008 pelo Museu da Escrita do Sudoeste de Almodôvar (MESA), com o intuito central da caracterização e sistematização dos contextos das estelas com escrita do sudoeste, conjugando a investigação com a valorização, a educação e a fruição das paisagens culturais, com o objectivo último de se transpor o Museu para o Território.

A problemática em torno da Escrita do Sudoeste tem sido colocada a dois níveis em evidente desequilíbrio: a componente epigráfica e linguística e a componente arqueológica, marcando um percurso da investigação essencialmente centrado nos próprios monumentos e na escrita, e muito menos sobre os contextos em que estas manifestações ocorrem. Pretende-se assim, contribuir para o esclarecimento de questões como a origem, cronologia e enquadramento histórico-cultural.

Os trabalhos arqueológicos em curso nas serras de Mú e Caldeirão (Almodôvar/Loulé) — figura 2 —, permitem demonstrar que uma prospecção sistemática e uma realocização dos achados conhecidos nessas áreas conduzem a uma melhor caracterização arqueológica desta manifestação.

Neste âmbito, são desde já evidentes diversos eixos de desenvolvimento do fenómeno — figura 1 — (Melro, Barros e Guerra, n.p.; Melro e Barros, n.p.):

1. A Noroeste, os meandros do Alto Mira e ribeiras afluentes, associam-se ao amplamente conhecido mundo do “Ferro de Ourique”. Em torno da necrópole da Abóboda (Dias e Coelho 1971), destacamos a identificação de um monumento tumular inédito (Abóboda 4).
2. Distinto desses meandros de ribeira, naquela que é primeira linha de cumeada da serra com um forte domínio visual e por certo uma antiga via de circulação entre a serra e os planaltos de Gomes Aires e Palheiros, surge um conjunto de sítios em torno da Corte

Azinheira: as duas estelas com este nome, alguns *tumulus* observados (Corte Azinheira 2 e Monte Novo do Meio) e um habitat (Corte Azinheira 3) relacionado com o achado epigráfico mais recente (Untermann 1997).

3. Mais a Sul, nas Ribeiras da Azilheira e Odelouca, ao conjunto das epígrafes de Corte do Freixo e São Martinho (Guerra 2002), junta-se-lhes agora a estela da Cerca do Curralão, associada a outros vestígios arqueológicos. A Sudeste, em torno da Ribeira do Vascão, confirmou-se uma das principais concentrações de vestígios epigráficos, que engloba, em Almodôvar: os sítios de Tavilhão, Monte Mealho e Várzea do Mendes, e que tem continuidade no conjunto de Loulé: Azinhal, Ameixial, Monte da Portela e Vale de Vermelhos. Aferindo a importância deste último eixo foi identificada uma nova epígrafe, designada por Corte Pinheiro (Loulé) — figura 3 e 4 —, associada a uma eventual necrópole.

A continuação dos trabalhos em 2009 constitui uma resposta ao desafio lançado no momento da inauguração do MESA no sentido da compreensão das relações entre espaços habitacionais, o mundo funerário e o fenómeno epigráfico e fornecer dados adicionais para a explicação desta cultura com uma tão forte identidade e que durante os meados do 1º milénio a.C. resultou num local central da primeira região peninsular com escrita (Guerra 2007).

Os trabalhos levados a cabo no ano de 2008 proporcionaram um novo monumento epigráfico, que vem sublinhar mais uma vez a particular abundância destes vestígios na área abrangida por este projecto. Identificou-se, em concreto, uma estela no lugar da Corte Pinheiro, em plena área serrana, nos limites entre os concelhos de Almodôvar e Loulé — figura 4.

O monumento apresenta as características típicas deste conjunto de vestígios, a começar pelo seu suporte. Aproveita um bloco oblongo de xisto, de grandes dimensões e de boa qualidade, no qual se percebe claramente a separação entre a parte destinada a ser enterrada e o sector em que se apunha a escrita. A face inscrita revela-se particularmente adequada a esta função, sendo evidente a escolha de uma superfície lisa, consequência de uma fractura natural muito típica nestas formações geológicas.

À semelhança de outros exemplares idênticos este exemplar apresenta um rebordo afectado, mas que não compromete a compreensão do texto gravado — que corresponde a mais de metade da sua extensão original faltando uma parte mediana após os dois signos iniciais — nem a leitura da inscrição.

As suas particularidades epigráficas, estudadas mais extensamente num outro contributo apresentado por um dos signatários (AG) a este mesmo Colóquio, confirmam a sua integração no âmbito da chamada “escrita tartéssica” ou “do sudoeste”, patentes no típico signário e na sua peculiaridade mais notória, a redundância. apesar disso e como é bem conhecido em muitas outras situações, esta particularidade nem sempre se cumpre e esta

inscrição vem registar mais um incumprimento de uma regra geral. Trata-se da sequência **b<sup>a</sup>re**, em vez da esperada **b<sup>a</sup>are**, com a qual se inicia o que se designa como o formulário habitual destas estelas inscritas.

A parte restante da inscrição, que deveria conter os elementos particulares deste monumento, entre eles certamente o nome do defunto e eventualmente outros dados, não é fácil reconstituir. Dela temos apenas alguns caracteres, respeitantes ao início e ao fim dessa sequência informativa, o que, aliado ao magro repertório textual de que dispomos e ao profundo desconhecimento a respeito da língua, não ajuda a encontrar uma resposta para as nossas interrogações.

Para além disso, o monumento de Corte Pinheiro segue geralmente os modelos mais habituais nestas manifestações epigráficas, quer quanto à disposição, enquadramento e organização do texto (texto enquadrado por duas linhas paralelas, que definem o espaço em que se alinham os caracteres — sem que se possa garantir uma linha exterior —, desenvolve-se numa única sequência contínua, em forma de U invertido, sob uma orientação sinistrosa, a mais habitual, e caracteres extroversos); quer quanto à técnica de gravação por um processo abrasivo. No que concerne à paleografia, aspecto que revela em geral uma tendência para oscilações por vezes significativas, regista-se a forma peculiar do signo **ř**, cuja identificação, apesar disso, deve considerar-se segura. Do mesmo modo, na parte terminal da epígrafe o que se toma habitualmente como uma forma verbal **(na)řk<sup>c</sup>eni**, aparece aqui amputada da sua sílaba inicial, aparentemente por omissão no acto de gravar, o que facilmente se supriria pelo seu contexto.

Estas anomalias parecem justificadas tanto pela aceitação do erro como realidade típica da actividade humana como pelo facto de todo este conjunto de manifestações, desenvolvido num âmbito geográfica e cronologicamente amplo, ser por sua natureza diverso. e pouco tendente à uniformização.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaríamos de agradecer à colaboração da Câmara Municipal de Almodôvar (CMA) nas pessoas de Rui Santana e Rui Cortes. Saliente-se porém que todos estão isentos de responsabilidades nos erros ou omissões deste trabalho escrito em 25 de Fevereiro e revisto em Junho de 2009.

## BIBLIOGRAFIA

- Dias e Coelho 1971: M. M. A. Dias e L. Coelho, “Notável lápide proto-histórica da Herdade da Abóboda - Almodôvar (Primeira notícia)”, *O Arqueólogo Português*, série III, 5, 1971, 181-190.
- Guerra 2002: A. Guerra, “Novos monumentos epigrafados com escrita do Sudoeste da vertente setentrional da Serra do Caldeirão”, *RPA* 5.2, 2002, 219-231
- Guerra 2007: A. Guerra, *Museu da Escrita do Sudoeste Almodôvar*, Câmara Municipal de Almodôvar 2007.
- Melro, Barros e Guerra n.p.: S. Melro, P. Barros e A. Guerra, “Projecto ESTELA: do museu para o território”, *Revista Almadan* 16, no prelo.
- Melro e Barros n. p.: S. Melro e P. Barros, “ESTELA: um projecto científico de um museu para o território”, IV Encuentro de Arqueologia del Suroeste, Aracena 27, 28 e 29 de Novembro de 2008, no prelo.
- Untermann 1997: J. Untermann, *Monumenta Linguarum Hispanicarum, IV: Die tartessischen, keltiberischen und lusitanischen Inschriften*, Wiesbaden 1997.

Samuel Melro  
Arqueólogo  
e-mail: samuelmelro@gmail.com

Pedro Barros  
Arqueólogo  
e-mail: pedrofbarros@gmail.com

Amílcar Guerra  
Universidade de Lisboa  
e-mail: amilcarguerra@fl.ul.pt

Carlos Fabião  
Universidade de Lisboa  
e-mail: cfabiao@fl.ul.pt

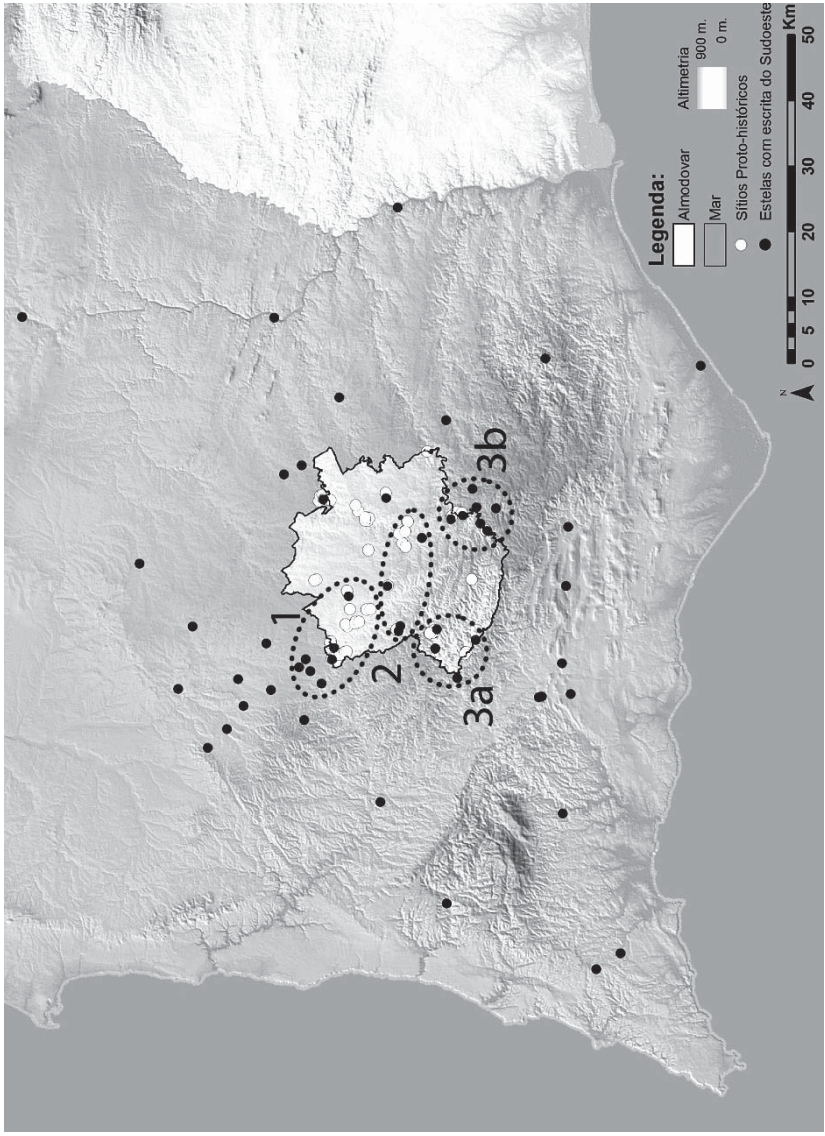


Fig. 1, mapa da distribuição das estelas com escrita do Sudoeste no sul de Portugal, assinalando-se a área correspondente ao concelho de Almodôvar.



Fig. 2, aspecto da paisagem na área de intervenção do projecto ESTELA.



Fig. 3, Corte Pinheiro, o local de origem da nova estela.



Fig. 4, estela de Corte Pinheiro.